

A perspectiva estudantil sobre o ensino remoto: Covid-19*The student perspective on remote education: Covid-19*

Carla Gonçalves TÁVORA¹
Ronan da Silva Parreira GAIA²
Eduardo Martins MORGADO³
Thais Peterossi CANDIDO⁴

Resumo

A educação superior utiliza da educação remota (ER) para o processo educativo superior em 2020. O objetivo desta pesquisa é identificar a perspectiva dos alunos sobre o ensino-aprendizado on-line que a pandemia da Covid-19 ocasionou na educação superior. A metodologia refere-se a uma pesquisa bibliográfica de forma qualitativa, aplicando um questionário pelo software Sphinx iQ2 para a perspectiva dos discentes sobre a ER. Os resultados apresentam 100 respostas sobre questões pessoais e universitárias, direcionando 67 participantes para a segunda lista sobre seu desempenho na ER e os desafios dessa modalidade. Essas respostas possibilitam compreender que o impacto da ER na graduação dos alunos, envolvem distrações, excesso de tarefas, qualidade da internet, desemprego, mensalidade, modalidade ER, dificuldades no curso, desempenho e falta de acessibilidade da ER, sendo uma modalidade de ensino que contribui para a desigualdade social.

Palavras-chave: Tecnologia. Ciencia. Educação. Discentes. Universidade.

Abstract

The higher education uses the remote education (RE) for higher education process in 2020. The objective of this research is to identify the students' perspective on online teaching and learning that the Covid-19 pandemic caused in higher education. The methodology refers to a qualitative bibliographic research, applying a questionnaire

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Bauru. E-mail: carla.tavora@unesp.br

² Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP.
E-mail: ronangaia@yahoo.com.br

³ Professor Doutor da UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – FC. Coordenador do LTIA - Lab. de Tecnologias da Informação Aplicada. Laboratório homologado pelo CATI/Sepin-MCT. E-mail: eduardo.morgado@unesp.br

⁴ Mestranda em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP.
E-mail: thaispcandido@gmail.com

using the Sphinx iQ2 software from the perspective of students about RE. The results present 100 answers about personal and university questions, directing 67 participants to the second list about their performance in RE and the challenges of this modality. These answers make it possible to understand that the impact of RE on students' graduation, involves distractions, excessive tasks, internet quality, unemployment, tuition, RE modality, difficulties in the course, performance and lack of RE accessibility, being a teaching modality that contributes to social inequality.

Keywords: Technology. Science. Education. Students. University.

Introdução

A Covid-19 (novo coronavírus) é uma doença presente na vida da humanidade, surgindo no fim de 2019 com seu paciente-zero na China, tornando-se uma doença de escala global, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e impactou a saúde pública e o cotidiano humano (HONORATO e NERY, 2020).

O ano 2020 faz parte do contexto histórico de pandemia que devastou o mundo, Arruda (2020) explica que a doença apresenta uma letalidade média de 5%, além do alto grau de contágio, possibilitando uma propagação rápida. A Covid-19 é caracterizada como SARS-CoV-2 (novo coronavírus), sendo denominada uma das maiores epidemias, assim, necessitando de alerta mundial de isolamento social.

A humanidade atualmente é beneficiada pela evolução tecnológica, a qual proporciona internet para acesso de informações, comunicação, entretenimento, etc., contribuindo para o processo de isolamento social necessário para a salvação da humanidade.

O isolamento social promoveu transformações econômicas severas imediatas, com a parada obrigatória de inúmeros setores, modificou nossa relação com a arte, devido à ausência do compartilhamento presencial de experiências de fruição e, no caso da educação, promove desconstruções sob a forma como o ensino e a aprendizagem são vistos socialmente (ARRUDA, 2020, p.2).

Com a declaração de isolamento social, a tecnologia foi a ferramenta principal para a continuação de algumas tarefas dentre a humanidade, como estudos, trabalho, comunicação, notícias, entretenimento, etc.

A educação foi a primeira a dispensar a prática presencial, devido ao excesso de alunos em um único ambiente, pois, a maioria das salas de educação superior apresenta e media 30 alunos.

Segunda Arruda (2020) explica que as instituições adotaram as medidas de educação remota (ER), continuando o processo educacional dos alunos, aplicando videoconferências e plataformas para a interação e coleta de atividades e provas, organizando a educação conforme a atuação tecnológica.

Essa forma de didática pedagógica foi considerada uma forma de solução para a adoção do isolamento social e a continuação da educação, considerando a ER como uma opção próxima à educação presencial.

O estudo busca responder: qual a opinião dos alunos sobre o ensino superior remoto forçado devido à Covid-19? Uma vez que a ER foi implementado pelas universidades sem a opinião dos alunos, sendo forçados a continuar sua formação profissional conforme as novas normas da instituição.

O objetivo é identificar o impacto na formação de alunos de graduação presencial, possibilitando entender a visão dos alunos e os desafios com a implementação da ER. A justificativa dessa pesquisa está relacionada com o fato de promover informações de acordo com a opinião dos alunos de universidades brasileiras, assim, compreendendo suas visões como futuros profissionais. Para a área acadêmica, a pesquisa contribui em relatar e registrar o acontecimento da educação superior em 2020.

Metodologia

A pesquisa apresenta duas características, sendo a primeira um estudo bibliográfico e a segunda à realização de uma investigação online. Os dados teóricos apresentam artigos científicos, dissertação, manual e site web de notícias dentre 5 anos de publicação para os relatos sobre a pandemia de 2020 e a educação.

A investigação online é um questionário de corte transversal a respeito do novo cotidiano do aluno nas universidades e a opinião sobre a ER, o estudo retrata uma pesquisa qualitativa e exploratória, no qual aplica um questionário pelo software estatístico Sphinx iQ2 realizado durante 1 mês, iniciando em 1 de outubro à 1 de novembro de 2020, apresentando um roteiro estruturado sobre renda, internet, funcionamento da universidade e a aplicação da ER nas graduações.

O questionário é composto por duas listas, aplicada e contabilizada pelo software estatístico Sphinx iQ2, para um maior entendimento e relações das respostas. O software permite a criação de duas listas interdependentes para analisar a situação pessoal dos participantes, quadro 1:

Quadro 1. Primeira Lista

1. Gênero?
2. Faixa Etária?
3. Como está seu cotidiano em plena quarentena? Marcar varias
4. Estuda ou Trabalho e Estuda?
5. Renda?
6. Você tem internet na sua casa ou pelo celular?
7. Com a pandemia e a quarentena você continua matriculado?
8. Sua universidade é: publica ou privada?
9. A sua universidade teve diminuição no valor das mensalidades?
10. Caso você tenha trancado o curso durante a pandemia, o seu motivo para essa ação foi devido à faculdade implementar a modalidade a distância?
11. Qual a área do seu curso?
12. Suas aulas continuam sendo aplicadas por Educação Remota?
13.

Fonte: Os autores.

A segunda lista é dependente da resposta que o participante selecionou na questão 12, sendo essa questão uma porta-chave para a segunda lista, ou seja, caso o participante tenha respondido à opção “sim”, a segunda lista aparece para a coleta de respostas sobre a ER, quadro 2 com 4 questões:

Quadro 2. Segunda Lista

1. Como está seu desempenho com a Educação Remota?
2. Em sua opinião: a Educação Remota é uma educação positiva para a população brasileira?
3. Você acha que a Educação Remota é um meio de proporcionar acessibilidade para todos?
4. O Brasil está preparado para a implementação da Educação Remota?

Fonte: Os autores.

No entanto, se o participante responder “não” ou “eu tranquei” na questão 12, o software só proporcionará a opção de “seguinte” para finalizar o questionário.

Software Sphinx iQ2

O software Sphinx iQ2 é descrito por Oliveira (2018), como um programa para elaborar questionários, divulgá-los, coletar e gerar os dados, sendo realizada on-line pela versão mobile ou web, o programa apresenta dados estruturados em gráficos e tabelas, sendo filtrados e cruzados os dados para apresentar as características principais.

Segundo Santos (2020, p.131):

O Sphinx possui uma forma rápida e eficaz na elaboração de tabelas e gráficos. Consiste em uma ferramenta direcionada para a pesquisa quantitativa em todas as suas etapas: concepção, elaboração de questionário, contabilização de respostas, apuração e análise estatísticas em diversas formas (tabulação simples e cruzada, análise uni e bivariada de dados).

A empresa que fornece esse software é a Sphinx Brasil, a qual explica que o software permite que pesquisadores elaborem, apliquem e analisem uma pesquisa, o software tem uma navegação de fácil uso e simples, assim, os usuários podem conceber o questionário, difundir e coletar os dados, gerenciar os dados e analisar a geração dos dados (SPHINX BRASIL, 2020).

Dalongaro, Froemming e Baggio (2018) explica que o software é caracterizado como um software qualitativo, pois, gera e realiza a análise numérica dos dados coletados, apresentando resultados absolutos em percentagem.

O software é utilizado nessa pesquisa para a coleta e análise dos dados para o desenvolvimento de um estudo sobre o impacto na formação profissional e a opinião dos alunos referente a ER.

Educação remota

O Ministério da Educação determinou diretrizes desde 18 de março de 2020, estabelecendo normas para a educação seguir conforme a situação mundial com a Covid-19, estabelecendo as formas de atividade na Educação Básica e Superior, assim, realizando mudanças na educação presencial para a ER (ALVES, 2020).

Identificando a ER como uma solução emergencial para o processo educacional, um meio de proporcionar a continuação dos estudos dos alunos, sem que prejudique o período da graduação.

Gomes (2020) explica que a ER é aplicada por plataformas digitais e aplicativos para a realização de práticas pedagógicas, como matéria, tarefas, vídeos síncronas e assíncrona (Teams, Google Class, Google Meet, Zoom).

Segundo Alves (2020) a ER desfavorece a população, devido à desigualdade social, não são todos que tem computadores para realizar trabalhos, ou internet com uma maior qualidade para suportar a realização de vídeos, ou um espaço adequado para a concentração dos estudos.

A ER é um termo estabelecido no lugar da Educação à Distância (EAD), promovendo um processo pedagógico contínuo durante o isolamento social até o retorno das aulas presenciais. Para compreender a diferença entre a ER e EAD, o quadro 1 apresenta essa descrição:

Quadro 3 - ER x EAD

	Educação Remota	Educação à Distância
Histórico no Brasil	Com a pandemia da COVID-19 e situações emergenciais específicas previstas em lei	Não há consenso na literatura sobre sua origem. No Brasil, os primeiros cursos datam da década de 1930
Uso da tecnologia educacional	Presente de forma efetiva. Adaptada com a realidade domiciliar	Presente de forma efetiva de acordo com as necessidades discentes. Há um forte investimento tecnológicos na estrutura física, nos polos com acessos a computadores e Internet
Papel do professor	Transmissor do conteúdo. O professor deve estar à disposição do aluno para tirar dúvidas	Docência compartilhada com outros especialistas, como professores tutores a distância e professores formadores, a depender do modelo pedagógico adotado na instituição. Em alguns casos, há a figura do tutor presencial como parceiro
Papel do aluno	Reprodutor do conteúdo. Baixa interação com professor.	Aprendizagem colaborativa. Alta interação com seus pares (alunos-alunos) e professores
Interação	Síncrona por meio de	Híbrida com momentos

	<p>videoconferências. Unilateral: professor-aluno. Assíncrona: por meio de envio de tarefas, podendo ser adotado o meio impresso ou virtual</p>	<p>presenciais e não presenciais, com ferramentas síncronas (bates-papos) e assíncronas (fóruns, tarefas). Pode adotar o modelo interativo de ecossistema de aprendizagem, como junção de ambientes virtuais de aprendizagem e redes sociais</p>
Planejamento	<p>Não há planejamento coletivo. Quando ocorre, é em um formato micro, ou seja, o professor planeja de forma solitária, com pouca orientação. Curadoria: seleção de conteúdo educacional produzido por outra pessoa. Elevada preocupação com a carga horária virtual de forma a equiparação com o presencial</p>	<p>Adota um modelo macro de planejamento pedagógico, como capacitação prévia dos docentes e planejamento prévio das atividades com prazos. Participação do design educacional como profissional que contribui para o planejamento. A carga horária é adaptada ao modelo a distância, conforme previsto no projeto pedagógico</p>
Perfil do aluno	<p>Indicado para todos os alunos em situações emergenciais, como conflitos bélicos, calamidades, e pessoas com necessidades educativas especiais que não podem estar no ensino presencial</p>	<p>Direcionado aos adultos, com viés andragógico. No Brasil, é adotado no ensino superior e técnico, podendo ser adotado no ensino fundamental e médio, em casos específicos previstos em lei</p>
Conteúdo educacional	<p>Transposição do ensino presencial para a distância. Aulas expositivas em formato de vídeo aulas ou aulas ao vivo (lives), baseado em horas-aulas. Uso de televisão educativa. Uso de material impresso. Uso do rádio. Em alguns casos podem usar sites ou ambientes virtuais de aprendizagem, como Google Sala de Aula e o Moodle como repositórios de conteúdos e atividades.</p>	<p>Não se prende a modelos fixos de produção de conteúdo. Cada instituição cria o seu modelo pedagógico de criação de conteúdo e estratégias pedagógicas. No Brasil, os cursos nessa modalidade devem ter minimamente 20% de atividades presenciais, como estágios e avaliações. Participam da produção de conteúdos, profissionais especializados como designers educacionais, lustradores e revisores. Além de os professores produzirem conteúdos digitais, há a presença de profissionais que colaboram na gestão da aprendizagem, como tutores presenciais e a distância, podendo contribuir na sugestão de atividades. Adotam massivamente os AVAs como forma de</p>

		controle acadêmico.
Avaliação	Igual ao modelo presencial, como provas e atividades. Ou também as avaliações que ocorreram, a apresentação das atividades propostas pós-pandemia.	Apresenta estratégias variadas, conforme o modelo pedagógico dos cursos, os quais podem adotar um modelo mais tradicional ou com uso de metodologias mais ativas, como ensino híbrido e aprendizagem baseada em problemas dentre outras.
Formação docente	Não obrigatória, mas é recomendada. Ocorre de forma aligeirada.	Obrigatória na EAD, sendo altamente recomendada.
Foco	Educação básica e ensino superior em situações de complementação de aprendizagem. Em alguns casos substituição ou reposição de aulas presenciais. Caráter temporário, não é modalidade educativa. Não emite certificação.	Ensino superior e pós-graduação. Cursos livres e extensão. Ensino técnico e profissional. Educação continuada. Caráter permanente. Modalidade educativa prevista na LDBEN. Emite certificação ao final do processo.
Eficácia	Não há estudos suficientes sobre a sua eficiência no contexto brasileiro. Contudo, educação emergencial ocorre em países em conflito, como Afeganistão e Bósnia com muito sucesso.	Área com mais de 100 anos de atuação e com pesquisa consolidada.

Fonte: Joyce, Moreira e Rocha (2020, p.15-16).

O quadro 3 apresenta as características principais entre ambas modalidades, assim, entendendo que a ER é uma implementação improvisada para a situação, enquanto a EAD apresenta uma modalidade de anos de experiência e com uma maior qualidade devido sua forma de propagar o ensino-aprendizado.

Entende-se que a ER não é uma modalidade adequada para a educação, prejudicando a formação profissional da futura geração do mercado de trabalho. Evidencia Almeida e Alves (2020) que a ER é uma modalidade de ensino como solução para a Covid-19, favorecendo os estudos apenas das pessoas “privilegiadas” financeiramente, os quais tem ferramentas tecnológicas, internet e espaço disponíveis para a realização dos estudos.

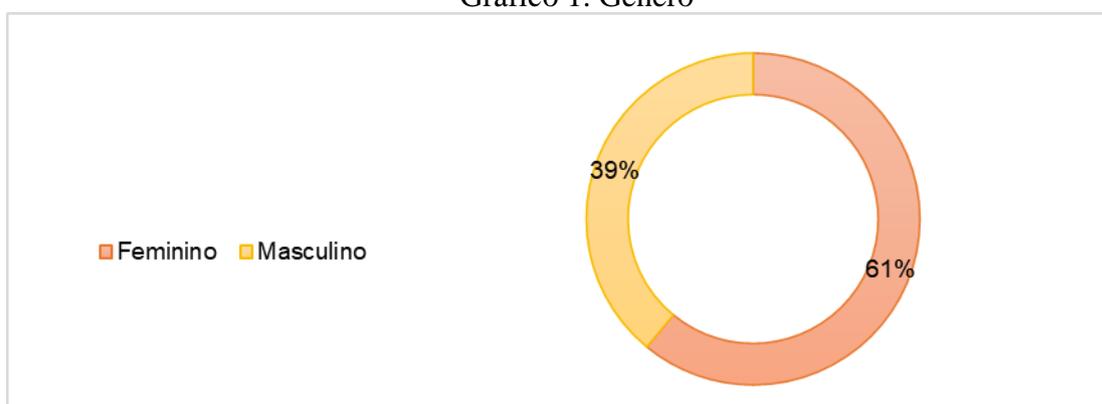
Na implementação da ER não houve um planejamento, dependendo inteiramente do papel do professor para a criação de um ambiente virtual para prática da aula, escolha e descrição do conteúdo, disponibilizar o conteúdo, atender os alunos, etc.,

enquanto os alunos assumem o papel de receptor e reprodutor da teoria proposta, sem a participação ativa com a disciplina.

Resultado e suas relações

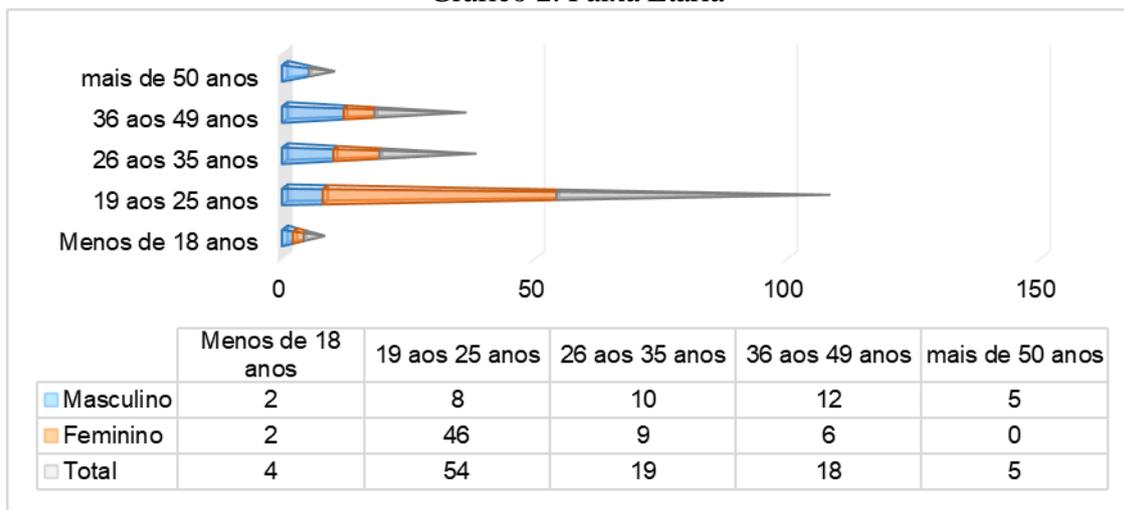
A primeira lista de questões apresenta um total de 100 respostas em 12 questões, apresentando os dados pessoais do participante, como: idade, gênero, atividade, profissão, cidade, renda, internet, residencia, situação e funcionamento universitário e curso, serão demonstrados por gráficos gerados no Sphinx iQ2.

Gráfico 1. Gênero



O gráfico 1 apresenta uma maior porcentagem de participantes femininos dentre as 100 respostas coletadas no software, em relação à idade dos participantes masculinos e feminino, o gráfico 2 retrata:

Gráfico 2. Faixa Etária

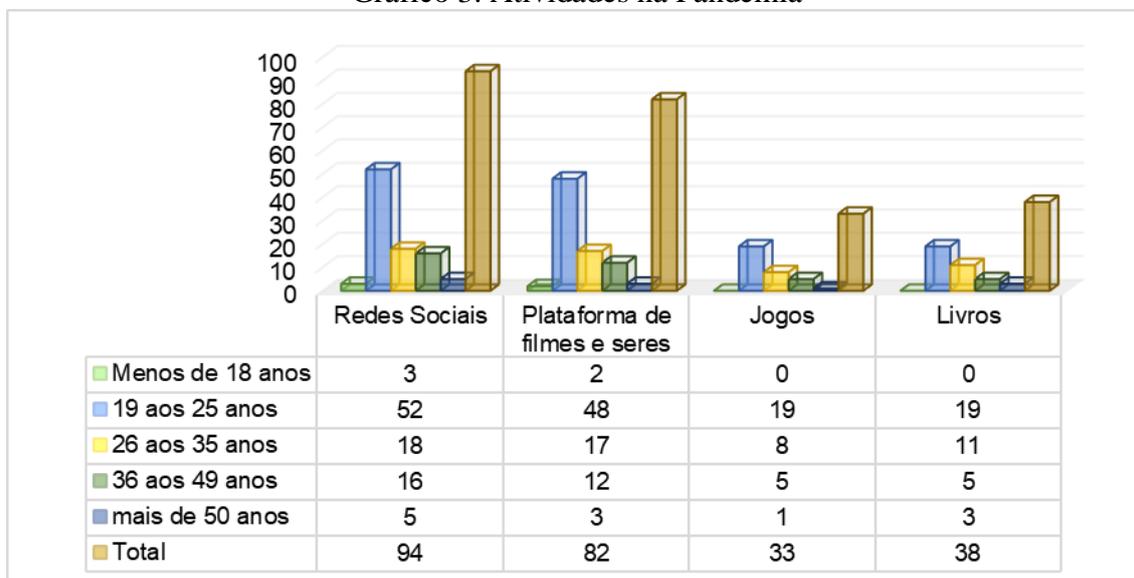


Fonte: Os autores.

O gráfico 2 apresenta que há uma maior participação de mulheres dentre 19 aos 25 anos e homens dentre 36 aos 49 anos, entende-se que essa é o perfil da maioria dos participantes na universidade.

Com o surgimento da pandemia da Covid-19 e o decreto de isolamento social, a educação e outros setores do cotidiano humano foram restabelecidos como homeoffice, portanto, o gráfico 3 apresenta o cotidiano dos participantes nesse tempo de isolamento social:

Gráfico 3. Atividades na Pandemia



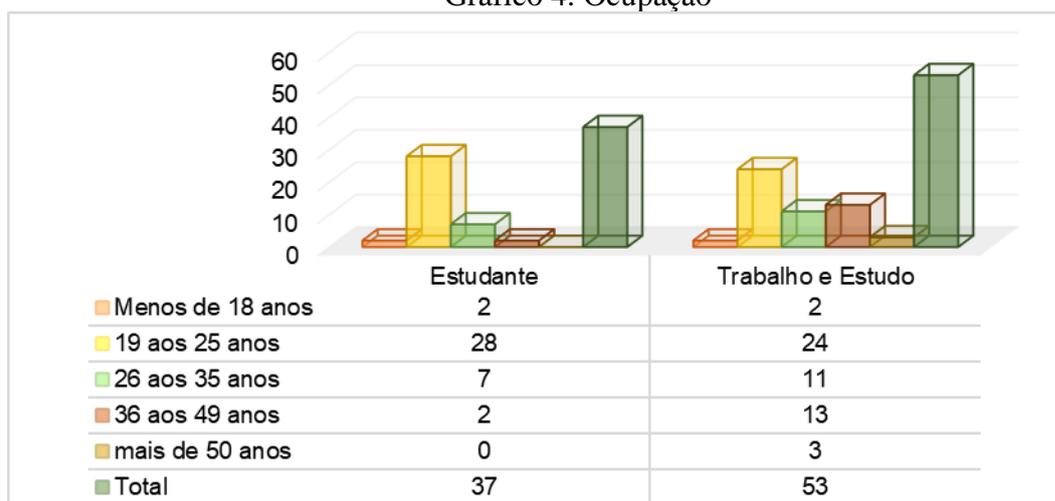
Fonte: Os autores.

Sobre o gráfico 3, em uma relação de idade e prática de atividades durante a pandemia da Covid-19, sendo que todos podiam escolher às quatro opções disponíveis, observa-se que as redes sociais e o acesso a plataformas de filmes e series são atividades mais escolhidas entre as pessoas de 19 aos 25 anos.

Esse gráfico é importante para demonstrar que a adoção de homeoffice apresenta uma competição entre estudos, uso das redes sociais e o acesso a plataformas de filmes e series, tornando-se fatores que influenciam no rendimento educacional dos alunos.

O gráfico 4 apresenta outros fatores que influenciam o desempenho dos alunos:

Gráfico 4. Ocupação



Fonte: Os autores.

O gráfico 4 apresenta que os alunos de 19 aos 25 anos realizam o papel de apenas estudar e outros de trabalhar e estudar, aqueles que trabalham e estudam apresentam um excesso de responsabilidades para realizar em modo homeoffice, contribuindo para o estresse e mal desempenho nos estudos.

Essas responsabilidades via homeoffice necessitam de internet para o funcionamento das atividades, principalmente, para o trabalho e estudo, o gráfico 5 apresenta a relação de salário dos estudantes e o acesso à internet:

Gráfico 5. Internet

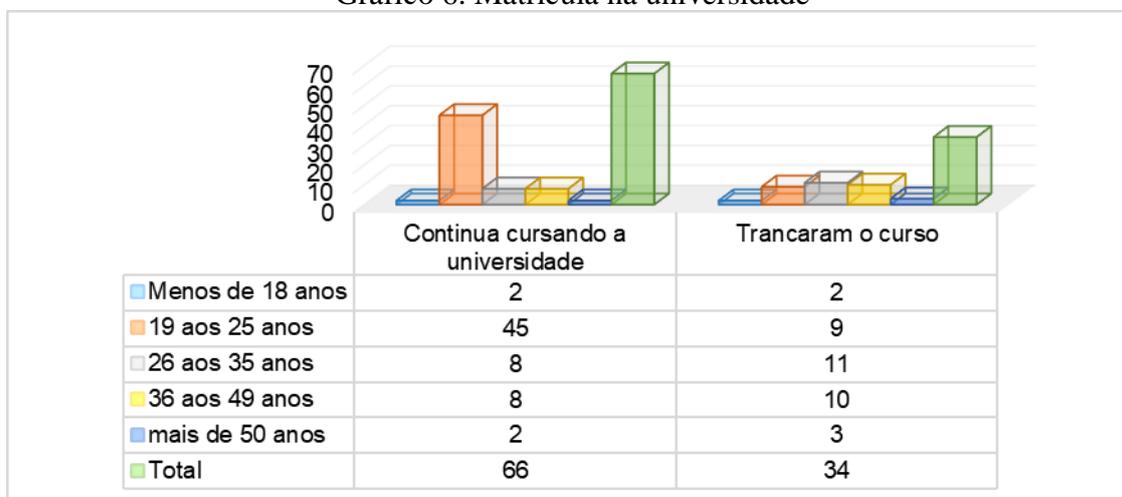


Fonte: Os autores.

O gráfico 5 permite observar que a maioria dos participantes apresentam ter uma renda de 2 a 3 salários mínimos, assim, conseguindo ter acesso à internet em casa e pelo celular, no entanto, há participantes com menor renda, podendo pagar apenas 1 forma de internet.

O gráfico 6 apresenta a situação da matrícula do participante durante o isolamento social:

Gráfico 6. Matrícula na universidade

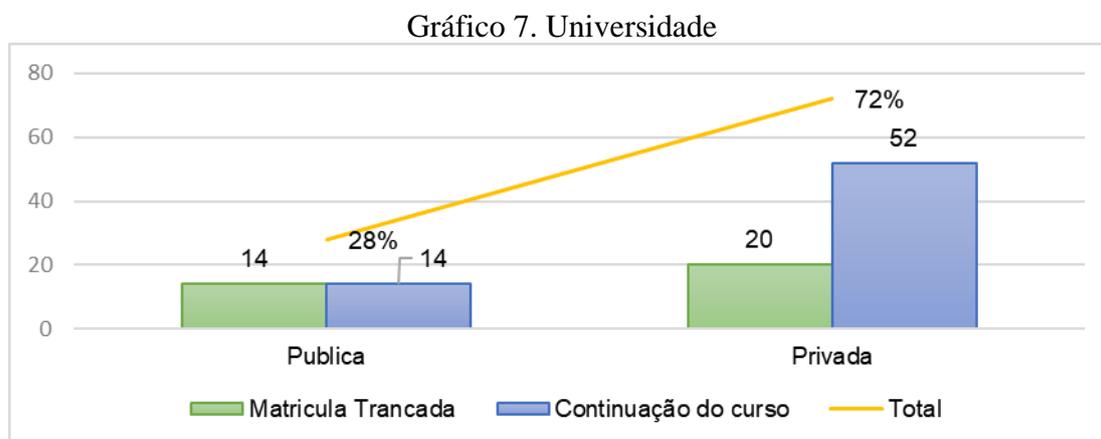


Fonte: Os autores.

O gráfico 6 apresenta uma maior continuação na universidade dos participantes dentre 19 aos 25 anos, enquanto, há uma relação semelhante entre as pessoas que

trancaram o curso, sendo 9 dentre 19 aos 25 anos, 11 dentre 26 aos 35 anos e 10 dentre 36 aos 49 anos.

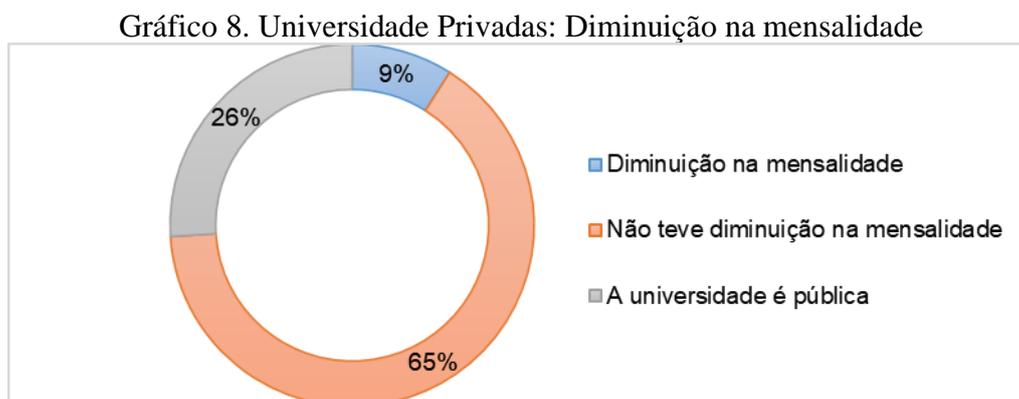
Para compreender a quantidade de matrículas trancadas e continuação de curso na universidade, o gráfico 7 descreve essa situação entre as universidades públicas e privadas:



Fonte: Os autores.

O gráfico 7 permite compreender que a universidade privada apresenta mais alunos que continuaram com o curso e trancaram o curso durante o isolamento social e com a adoção da ER emergencial (72%), enquanto, a universidade pública tem uma relação igual entre ambas situações (28%). No entanto, a diferença entre ambas universidades são extremamente altas, variando em 44%.

Diante disso, o gráfico 8 apresenta as mudanças impostas nas universidades privadas com as mudanças da modalidade de ensino, como a mensalidade:

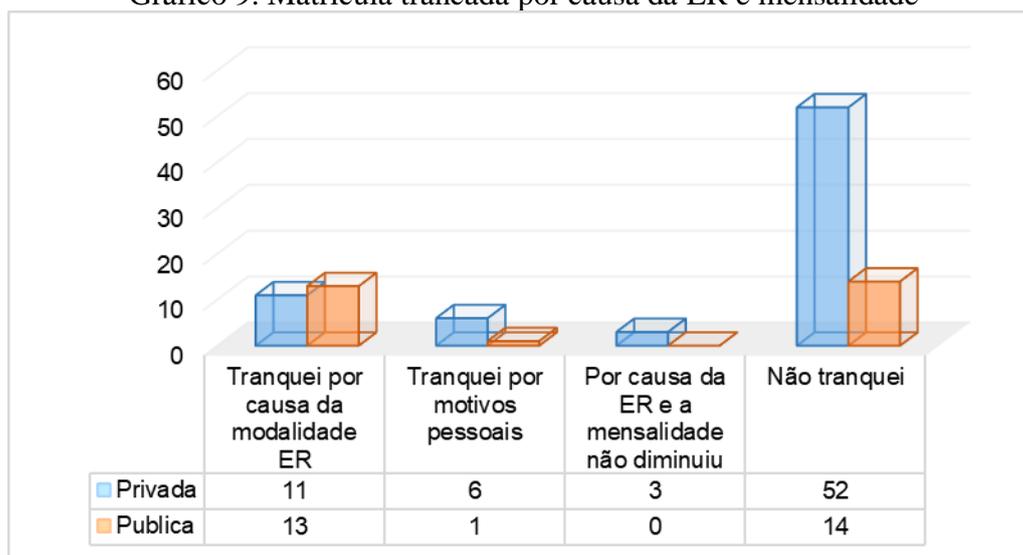


Fonte: Os autores.

O gráfico 8 apresenta uma maior resposta em universidades privadas sem a redução de mensalidade (65%), e 26% são de universidade pública, apenas 9% dos participantes tiveram a diminuição da mensalidade em suas universidades privadas.

A falta de diminuição na mensalidade e a mudança de modalidade de ensino é um motivo para os alunos desistirem de continuar o processo educacional durante o isolamento social. O gráfico 9 apresenta a relação de alunos que trancaram a matrícula conforme as mudanças na universidade:

Gráfico 9. Matrícula trancada por causa da ER e mensalidade

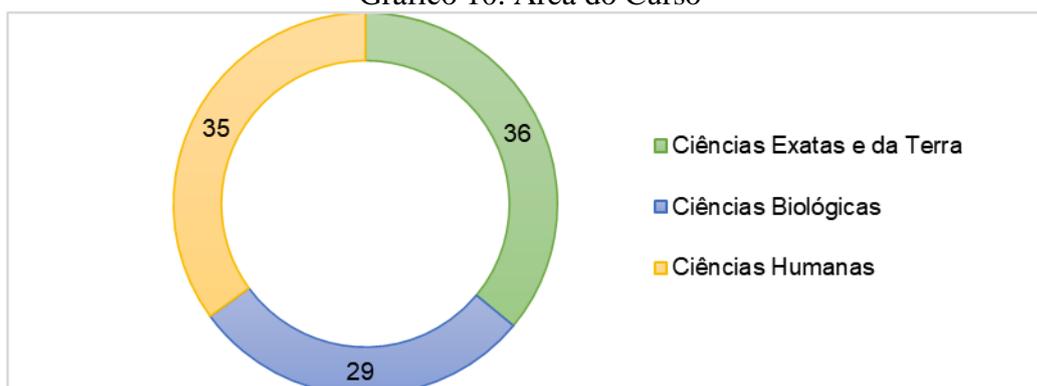


Fonte: Os autores.

O gráfico 9 apresenta os motivos que as pessoas realizaram a mudança na situação da matrícula, em ambas universidades privada e pública, o maior motivo para trancar a universidade é a implementação da ER emergencial.

O gráfico 10 apresenta as áreas dos cursos que os participantes frequentam ou frequentaram:

Gráfico 10. Área do Curso

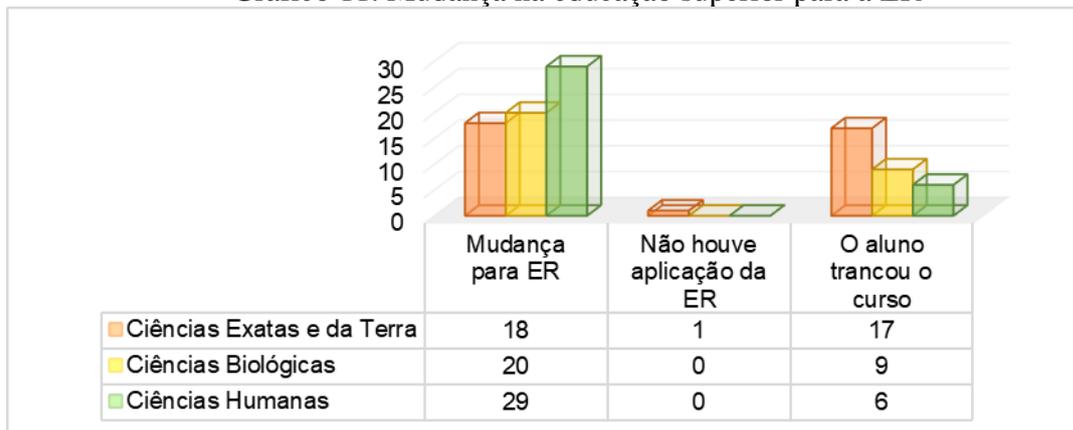


Fonte: Os autores.

O gráfico 10 demonstra uma maior participação de alunos da área de exatas e da terra, e biológicas, sendo essas áreas com disciplinas praticas, com um alto grau de dificuldade.

O gráfico 11 apresenta as áreas que adotaram a modalidade ER e os participantes que trancaram o curso por área:

Gráfico 11. Mudança na educação superior para a ER



Fonte: Os autores.

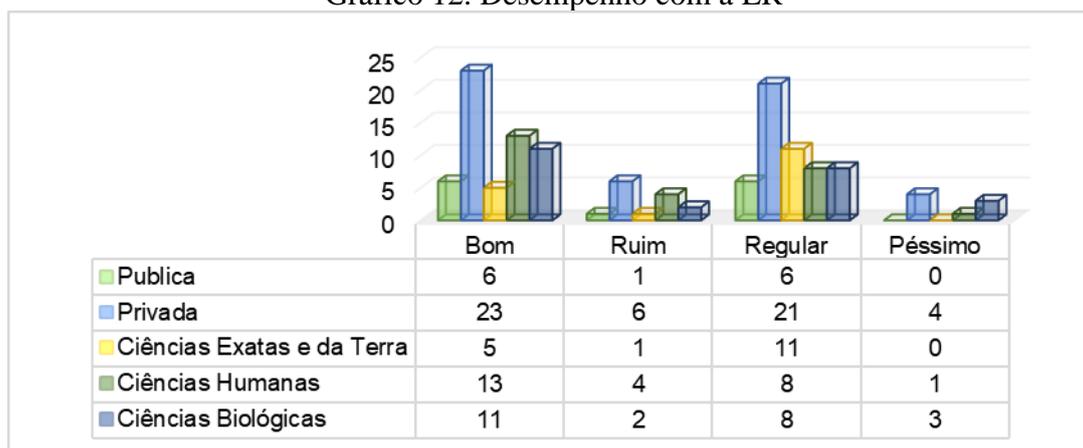
O gráfico 11 apresenta que apenas um participante não teve a implementação da ER na área de ciência exatas e da terra, em relação aos alunos que trancaram a universidade, está apresentado por ordem com maior quantidade de alunos que realizaram a mudança na situação da matrícula.

Entende-se que todas as áreas apresentaram relutância quanto a modalidade ER, resultando em mudança na situação universitária em 2020, no entanto, a área de ciência

exatas e da terra apresenta uma maior relutância, pois, há 17 participantes que trancaram o curso na área.

Os próximos gráficos apresentam as respostas da segunda lista de questões direcionadas para os alunos que estão frequentando a ER das universidades. No gráfico 11, 32 alunos indicaram que trancaram o curso, restando 67 alunos e sua experiência com a aplicação da ER, a segunda lista é direcionada para a opinião deles a respeito da modalidade de ensino e seu desempenho nela, gráfico 12:

Gráfico 12. Desempenho com a ER



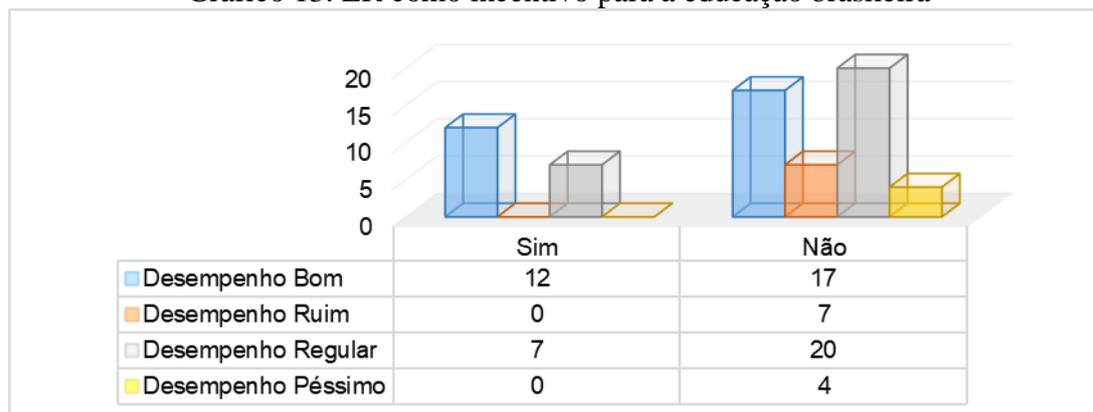
Fonte: Os autores.

O gráfico 12 apresenta duas análises, as universidades públicas e privadas apresentaram uma variação de bom e regular no desempenho dos alunos na ER.

A segunda análise apresenta o desempenho dos alunos por área, ciência exatas e da terra apresenta maior desempenho bom e regular, ciência humana descreve o desempenho bom, regular e ruim, ciência biológicas tem maior variação entre o desempenho bom e regular.

Há alunos com desempenho ruim e péssimo nas três áreas, principalmente nas universidades privadas, o gráfico 13 apresenta a perspectiva dos alunos sobre a ER conforme o desempenho dos alunos com a prática dessa modalidade:

Gráfico 13. ER como incentivo para a educação brasileira

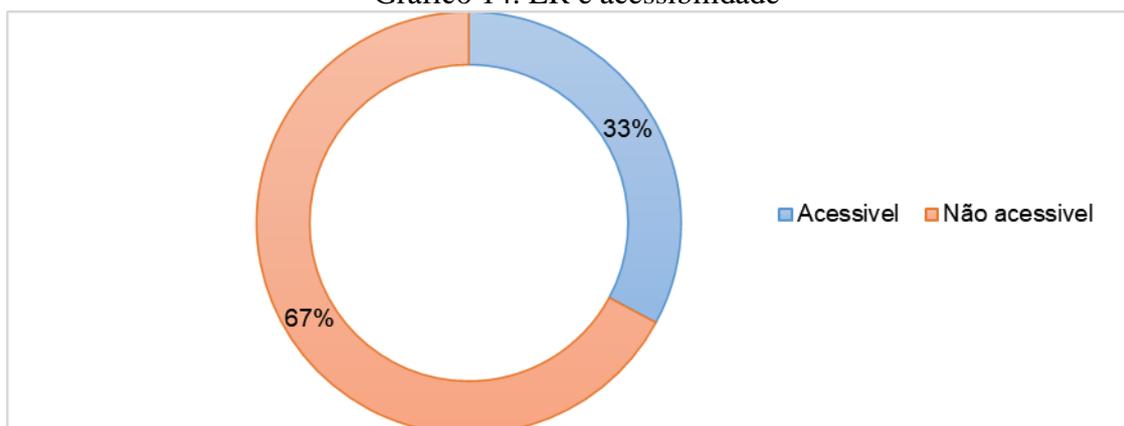


Fonte: Os autores.

O gráfico 13 demonstra uma maior opinião de não recomendação da ER para a educação brasileira, apenas os alunos com desempenho bom e regular recomendam a aplicação da ER.

Diante dessas opiniões sobre a aplicação da ER, o gráfico 14 demonstra os desafios propostos com a modalidade:

Gráfico 14. ER e acessibilidade

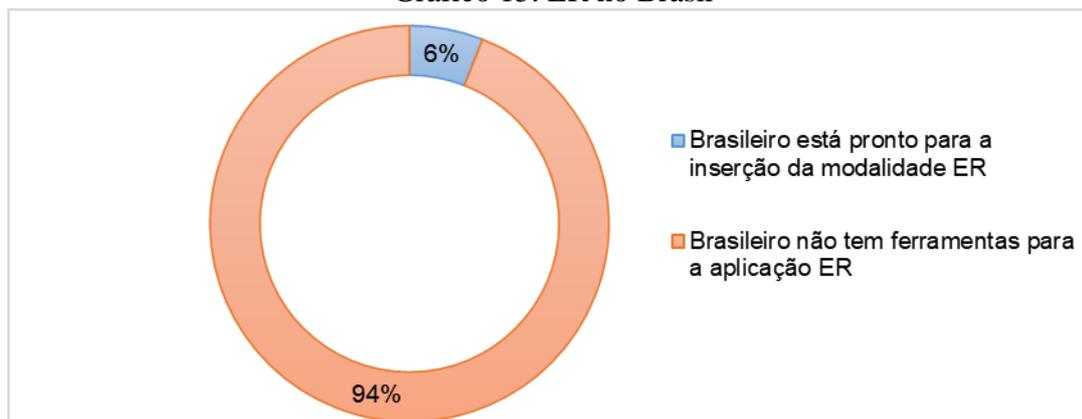


Fonte: Os autores.

O gráfico 14 demonstra a opinião dos alunos referente a ER, sendo uma modalidade que contribui para a desigualdade social no Brasil, pois, necessita de computador, notebook ou tablets com acesso à internet para a realização dos estudos.

O gráfico 15 descreve a visão dos alunos referentes a não acessibilidade da ER para a população brasileira:

Gráfico 15. ER no Brasil



Fonte: Os autores.

O último gráfico da pesquisa apresenta que 67 dos alunos entendem que a população não apresenta estruturas, como ferramentas tecnológicas e internet para a modalidade ER, tornando-os excluídos do campo educacional.

Impacto da educação remota na graduação

Há maior percentagem do gênero feminino nas universidades, Idoeta (2019) aponta que as mulheres fazem mais parte dos alunos na graduação, apresentando 34% de maior probabilidade de se formar que o gênero masculino, e apresenta uma variação de idade nas universidades, no entanto, a predominância dos participantes é de 19 aos 49 anos ambos gêneros.

O primeiro desafio encontrado na ER é a utilização das redes sociais, sendo descrita pelos sites de notícias Rede Jornal Contabil (2020a) e Negócio da Comunicação (2020) apontam crescimento do uso de redes sociais, sendo um ambiente que permite a abordagem de marketing e entretenimento, surgindo a rede social TikTok e Instagram para o lazer dos alunos.

Outra atividade que cresceu durante o isolamento social é as Streaming, ou seja, plataformas de filmes e series, tornando-as essencial para esse processo de controle do contágio, sendo principais formas de entretenimento para a população, para compreender esse crescimento Tucci (2020) relata que:

No Brasil, a plataforma Telecine Play foi além: registrou um crescimento de 400% no número de cadastros e um aumento de 100% no número de filmes assistidos desde o início da quarentena. A Rede Globo também observou um relevante incremento na audiência de um dos seus programas anuais clássicos, o reality show Big Brother Brasil, cuja edição de 2020, veiculada também na plataforma de streaming da empresa, a Globo Play, foi um fenômeno de audiência.

Tornando-se ferramentas de distração para as atividades e responsabilidade dos alunos com os estudos adotados como *homeoffice*, essas atividades prejudicam o desempenho e a dedicação do aluno com a modalidade de estudo, promovendo a procrastinação.

Além de que há alunos que precisam dividir seu tempo com as responsabilidades do trabalho, apresentando um menor tempo com relação aos estudos e promovendo o estresse devido ao excesso de tarefas em um pequeno ambiente.

O Jornal da USP (2020) explica que o estresse e ansiedade é um resultado do isolamento social, ocasionado pelo medo, mudanças no sono e alimentação, dificuldade para prestar atenção, dificuldades com memória, etc.

Diante disso, a UBEC⁵ (2020) aponta forma de organizar o tempo em casa para a prática dos estudos, como: escolher um ambiente silencioso e confortável; estabelecer um cronograma e rotina; anotar informações dos professores; participação nas aulas remotas; estabelecer prioridades; evitar distrações; retirar dúvidas; informar os familiares sobre seu cronograma e organizar para atender suas outras responsabilidades.

As responsabilidades *homeoffice* necessitam da internet como principal ferramenta, a maioria dos participantes apresenta acesso à internet em casa pelo Wi-Fi e a internet disponível pela operadora do aparelho eletrônico.

O site de notícia descrito por Lavado (2020) explica que o isolamento social, resultou em um maior uso da internet, crescendo entre 40% a 50%, devido as responsabilidades, ocasionando em maior número de reclamações sobre a latência ou a falta da mesma. O mesmo explica que:

Em março, a Anatel registrou 67 mil reclamações relativas a banda larga, com concentração a partir da segunda quinzena. Em abril, o volume passou de 74 mil e em maio o número foi semelhante, com mais de 73 mil queixas. No ano passado, houve 50 mil reclamações em março, 48 mil em abril e 47 mil em maio (LAVADO, 2020)

⁵ União Brasileira de Educação Católica.

O segundo desafios da ER é o acesso à internet para a realização das responsabilidades dos alunos como estudante e trabalhador, devido muitos não terem dinheiro suficiente para investir em uma maior banda larga.

Esses desafios contribuem para a mudança na situação universitária, onde os alunos desistem de continuar o semestre e trancam o curso até o retorno das aulas presenciais, a pesquisa apresentou que a universidade privada tem maior desistência de alunos.

Segundo Oliveira (2020) no G1 Globo, o desemprego com a pandemia aumentou o número de alunos que abandonaram a faculdade, pois, é uma forma de prevenir a falta de dinheiro para a compra de recursos essenciais para a sobrevivência.

Palhares (2020) na Folha de São Paulo descreve que a pesquisa de SEMESP⁶ aponta que 608 mil alunos trancaram a matrícula no primeiro semestre e 83 mil não se rematricularam no segundo semestres, as universidades privadas perderam 250 mil alunos no segundo semestre, apresentando uma porcentagem de 40% a menos de alunos.

Em relação às mensalidades das universidades privadas, alunos buscam pela redução de mensalidades com a adoção da ER, Agencia Brasil (2020) explica que estudantes de medicina da Fundação Técnico Educacional Souza Marques/Rio de Janeiro conseguem 50% de redução nas mensalidades.

O Projeto de Lei n. 1.079/20 determina a obrigação das instituições em reduzirem as mensalidades dos cursos dentre 30% a 50% durante o isolamento social e a adoção da ER (REDE JORNAL CONTABIL, 2020b), sendo uma forma de evitar que os alunos desistam de continuar o processo educacional em 2020, equilibrando ambos lados da instituição.

A pesquisa apresenta que realizaram a mudança na situação da matrícula devido à adoção da ER, o Diário da Região (2020) explica que alunos se sentiram desmotivados com a modalidade ER e acabaram trancando o curso, pois, não há como comparar as modalidades on-line e presencial, uma vez que apresentam características diferentes, no entanto, a ER não apresenta planejamento adequado para atender as necessidades dos cursos.

⁶ Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior.

Segundo Idoeta (2020) explica que a falta de equipamentos, conexão à internet, situação econômica em crise, dificuldade dos professores em engajar os alunos com a aula, etc., são situações encontradas na ER.

Os alunos da pesquisa são da área de ciências exatas e da terra, o site de notícia G1 Globo (2018) explica que a dificuldade em disciplinas exatas está presente em todo Brasil, alunos matriculados em cursos superiores de exatas apresentam um alto grau de estresse com as dificuldades nas disciplinas (DIARIO DO AÇO, 2020).

Em tempos de pandemia, essa dificuldade multiplica, devido à falta de assistência maior dos professores com a matéria, tornando a disciplina um maior desafio, portanto, os alunos apresentaram relutância com a modalidade ER, contribuindo para a desistência em 2020, sendo área de ciências exatas e da terra com maior desistência.

Oliveira (2020) aponta os cursos com maior desistência durante a pandemia, área sociais aplicadas como administração, publicidade e propaganda, contabilidade; engenharias civis, mecânica e produção; e a área de tecnologia como ciência da computação e técnico de informática, resultando em uma evasão de 50% durante a pandemia.

Neste contexto, os dados apresentam uma maior evasão da área de ciências exatas e da terra, como apontado na pesquisa com alunos de universidade realizada, isso ocorre devido ao alto grau de dificuldade que as disciplinas dessa área apresentam, intensificando durante a ER.

Os 67 alunos destinados para a segunda lista, retratam suas experiências e opiniões sobre a modalidade ER, as experiências são descritas com os desempenhos bom e regular dos alunos em suas disciplinas.

Em relação às dificuldades das áreas ciências de exatas e da terra, humanas e biológicas na ER, resulta na evasão ou pausa no processo de graduação, uma vez que o desempenho dos alunos com as disciplinas na nova modalidade está relacionado com essa ação.

Nesta perspectiva, o site de notícia Desafios na Educação (2020) realizou uma pesquisa com alunos e apresentou que 37% dos participantes apresentaram uma diminuição na aprendizagem com a nova modalidade, enquanto 27,9% apontaram que o aprendizado continua no mesmo nível que a modalidade presencial, 61,7% preferem os cursos de forma presencial, justificando que há uma maior qualidade.

Compreendendo suas opiniões sobre a recomendação da modalidade ER para a educação brasileira, os alunos apresentam uma perspectiva negativa em relação a ER, devido à desigualdade social e falta de acessibilidade.

Segundo Rodrigues (2020), a desigualdade social está presente no mundo, mas a ER enfatizou essa realidade para a humanidade, favorecendo apenas as pessoas de níveis mais alto de classe. Para Fraga (2020), o principal problema da ER é a falta de acessibilidade dos alunos com materiais eletrônicos para o acesso ao conteúdo pedagógico, apresentando desigualdade profunda entre a população

Assim, identifica que essa modalidade foi aplicada sem um planejamento prévio, apresentando indícios de fracasso como os descritos na pesquisa, mas também a falta de preparo do professor para a modalidade, portanto, recomenda-se a gestão para qualquer adoção ou mudança em um ambiente educacional, uma vez que essa aplicação atua como uma forma de gerenciamento sobre planejamento e execuções de objetivos e planos de uma organização.

Considerações finais

O objetivo da pesquisa é apresentar a perspectiva estudantil sobre a sua formação profissional com a ER, demonstrando diferentes dificuldades e desafios que essa modalidade traz para o ensino-aprendizagem, a pesquisa demonstra que os alunos compreendem a ER como uma situação precária para a educação.

A pesquisa aponta que os desafios da ER estão descritos nessa pesquisa em diferentes âmbitos, como as distrações em casa com redes sociais e plataformas de séries e filmes; excesso de responsabilidade; falta de planejamento de tempo; estresse; má qualidade ou falta de acesso à internet; o impacto do desemprego para financiar a continuação do curso; faculdades não reduzem mensalidades; falta de planejamento para adoção da ER; dificuldade nas disciplinas aumentaram e diminuição no desempenho dos alunos.

Neste contexto, as instituições brasileiras de ensino superior e básico aprenderam e compreenderam a situação brasileira com a nova modalidade, é necessário evidenciar que o processo educacional necessita de uma gestão para o seu funcionamento com excelência e igualitária. Portanto, em futuras pandemias e epidemias, as instituições utilizarão esse marco histórico de 2020 como base para novas soluções e implementação de meios para a educação.

Referências

AGENCIA BRASIL. **Alunos conseguem redução de 50% da mensalidade devido à pandemia.** 2020. Disponível em: <

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/alunos-conseguem-reducao-de-50-da-mensalidade-devido-pandemia>> Acesso em: 30 nov 2020.

ALMEIDA, Beatriz Oliveira. ALVES, Lynn Rosalina Gama. **Letramento digital em tempos de Covid-19:** uma análise da educação no contexto atual. Debates em Educação, Maceió, Vol. 12, Nº. 28, 2020. Disponível em: <

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10282/pdf>> Acesso em: 15 nov 2020.

ALVES, Lynn. **Educação Remora:** entre a ilusão e a realidade. Interfaces científicas, v.8, n.3, 2020. Disponível em: <

<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047> > Acesso em: 15 nov 2020.

ARRUDA, Eucídio P. **Educação remota emergencial:** elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. EmRede, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <

<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>> Acesso em: 10 nov 2020.

DALONGARO, Roberto Carlos. FROEMMING, Lurdes Marlene Seide. BAGGIO, Daniel Knebel. **Comportamento de consumidores supermercadistas em uma sociedade de fronteira entre Argentina e Brasil.** Contributions to Social Sciences Magazine, 2018. Disponível em: <

<https://www.eumed.net/rev/ccss/2018/07/consumidores-supermercados.html>> Acesso em: 15 nov 2020.

DESAFIO DA EDUCAÇÃO. **As mudanças nas IES induzidas pela pandemia.** 2020. Disponível em: < <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/mudancas-ies-pandemia/>> Acesso em: 30 nov 2020.

DIARIO DA REGIÃO. **Desmotivados, estudantes trancam cursos durante a pandemia.** 2020. Disponível em: <

<https://www.diariodaregiao.com.br/cidades/2020/08/1201161-desmotivados--estudantes-trancam-cursos-durante-a-pandemia.html>> Acesso em: 30 nov 2020.

DIARIO DO AÇO. **Como superar dificuldades em disciplinas exatas.** 2020.

Disponível em: < <https://www.diariodoaco.com.br/noticia/0077182-como-superar-dificuldades-em-disciplinas-exatas>> Acesso em: 30 nov 2020.

FRAGA, Lorena. **Ensino remoto emergencial na rede pública traz muitos desafios.** Correio Braziliense, 2020. Disponível em: <

<https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/eu->

estudante/ensino_educacaobasica/2020/07/02/interna-educacaobasica-2019,868923/ensino-remoto-emergencial-na-rede-publica-traz-muitos-desafios.shtml> Acesso em: 30 nov 2020.

G1 GLOBO. **Como superar as dificuldades em disciplinas exatas e garantir bons resultados.** 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/so-exatas/noticia/2018/08/27/como-superar-as-dificuldades-em-disciplinas-exatas-e-garantir-bons-resultados.ghtml>> Acesso em: 30 nov 2020.

GOMES, Helton. **Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferências.** UOL, publicado em 29 de abril de 2020. Disponível em: < <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazer-videoconferencias.htm> > Acesso em: 15 nov 2020.

HONORATO, Tony. NERY, Ana Clara B. **História da Educação e Covid-19: crise da escola segundo pesquisadores africanos (Akanbi, Chisholm), americanos (Boto, Civera, Cunha, Kinne, Rocha, Romano, Rousmaniere, Southwell, Souza, Taborda, Veiga, Vidal) e europeus (Depaepe, Escolano, Magalhães, Nóvoa).** Acta Sci. Educ., v. 42, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/54998/751375150637>> Acesso em: 10 nov 2020.

IDOETA, Paula A. **Mulheres são maioria nas universidades brasileiras, mas têm mais dificuldades em encontrar emprego.** BBC News Brasil em São Paulo, 2019. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/geral-49639664>> Acesso em: 30 nov 2020.

IDOETA, Paula A. **Pandemia deve intensificar abandono de escola entre alunos mais pobres.** BBC News Brasil em São Paulo, 2020. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53476057>> Acesso em: 30 nov 2020.

JORNAL DA USP. **Aumento do estresse na pandemia pode levar a alterações hormonais.** 2020. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/atualidades/aumento-do-estresse-na-pandemia-pode-levar-a-alteracoes-hormonais/>> Acesso em: 30 nov 2020.

JOYCE, Cassandra R. MOREIRA, Marília M. ROCHA, Sinara S.D. **Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial:** em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. Research, Society and Development, 2020. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299/3757>> Acesso em: 15 nov 2020.

LAVADO, Thiago. **Com maior uso da internet durante pandemia, número de reclamações aumenta; especialistas apontam problemas mais comuns.** G1 Globo, 2020. Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/06/11/com-maior-uso-da-internet-durante-pandemia-numero-de-reclamacoes-aumenta-especialistas-apontam-problemas-mais-comuns.ghtml>> Acesso em: 30 nov 2020.

NEGOCIO DA COMUNICAÇÃO. **Redes Sociais e influenciadores crescem na pandemia.** 2020.

Disponível em: < <https://portaldacomunicacao.com.br/2020/04/redes-sociais-e-influenciadores-crescem-na-pandemia/>> Acesso em: 30 nov 2020.

OLIVEIRA, Elida. **Nº de alunos que abandonam faculdade deve subir após a pandemia, e setores poderão enfrentar falta de mão de obra.** G1 Globo, 2020.

Disponível em: < <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/09/13/no-de-alunos-que-abandonam-faculdade-deve-subir-apos-a-pandemia-e-setores-poderao-enfrentar-falta-de-mao-de-obra.ghtml>> Acesso em: 30 nov 2020.

OLIVEIRA, Emerson R. **Percepção e aprendizado de jovens sobre o nexu água-energia-alimentos:** Estudo de caso em Caraguatatuba-SP. Dissertação apresentada à Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, para obtenção do título de Mestre em Engenharia Mecânica na área de Energia, Guaratinguetá – SP, 2018. Disponível em: < https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180439/oliveira_er_me_guara.pdf?squence=3&isAllowed=y> Acesso em: 10 nov 2020.

PALHARES, Isabela. **Mais de 850 mil alunos deixam de cursar ensino superior após pandemia.** Folha de São Paulo, 2020. Disponível em: <

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/10/mais-de-850-mil-alunos-deixam-de-cursar-ensino-superior-apos-pandemia.shtml>> Acesso em: 30 nov 2020.

REDE JORNAL CONTABIL. **Redes Sociais crescem 40% durante a pandemia, possibilitando que empresas se mantivessem no mercado.** 2020a. Disponível em: < <https://www.jornalcontabil.com.br/redes-sociais-crescem-40-durante-a-pandemia/>> Acesso em: 30 nov 2020.

REDE JORNAL CONTABIL. **Redução das Mensalidades de Faculdades e Escolas Particulares devido a pandemia.** 2020b. Disponível em: < <https://www.jornalcontabil.com.br/reducao-das-mensalidades-de-faculdades-e-escolas-particulares-devido-a-pandemia/>> Acesso em: 30 nov 2020.

RODRIGUES, Hendrew. **A EDUCAÇÃO ESTÁ DOENTE:** Relatos sobre a precariedade do ensino remoto nas escolas públicas do Amapá. AGCOM, 2020. Disponível em: < [https://agcomunifap.wixsite.com/jornalismoagcom/post/a-educacao-esta-doente-relatos-sobre-a-precariedade-do-ensino-remoto-nas-escolas-p-publicas-do-amapa](https://agcomunifap.wixsite.com/jornalismoagcom/post/a-educacao-esta-doente-relatos-sobre-a-precariedade-do-ensino-remoto-nas-escolas-publicas-do-amapa)> Acesso em: 30 nov 2020.

SANTOS, Valkiria Trindade de Almeida. **ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS:** APONTAMENTOS SOBRE MOBILIDADE ESCOLAR NO AGLOMERADO URBANO DE MARINGÁ-PR. Revista Percurso – NEMO, Maringá, v. 12, n.1 , p. 129- 161, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/51408>> Acesso em: 29 agosto 2020.

SPHINX BRASIL. **Sphinx iQ2 Rápido:** manual de uso do software. s.d. Disponível em: < https://www.sphinxbrasil.com/assets/files/produtos/Sphinx_iQ2_Rapido.pdf> Acesso em: 15 nov 2020.

TUCCI, Amanda. **Streaming ganha ainda mais relevância com o isolamento social.** Forbes, 2020. Disponível em: < <https://www.forbes.com.br/negocios/2020/08/streaming-ganha-ainda-mais-relevancia-com-o-isolamento-social/>> Acesso em: 30 nov 2020.

UBEC. União Brasileira de Educação Católica. **Como se organizar para os estudos em tempos de pandemia?** 2020. Disponível em: < <https://www.ubec.edu.br/noticia/como-se-organizar-para-os-estudos-em-tempos-de-pandemia/#.X8XWV2hKjIU>> Acesso em: 30 nov 2020.